



11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas

SAPATOS DE UM ANDARILHO

Autor(es)

ALEX ABRAMO BARRETO

Contos / Cricas

Nóbrega morava na rua e era muito feliz com sua condição. Seu ofício era o da mendicância e requisitava muita disciplina. Sempre era preciso pedir dinheiro para que sempre pudesse comer. Não bastava conseguir o suficiente pra aquele almoço, podia ser que pra janta nada tivesse, ou que no dia seguinte ninguém colaborasse.

Ainda assim, Nóbrega gostava e até se orgulhava de seu ofício. Era seu próprio patrão, ficava à vontade nas ruas, sempre via o movimento e o nascer e falecer do Sol. Sentia-se humilhado em precisar do dinheiro alheio? Claro que não. Na visão dele, todo mundo precisava do dinheiro alheio e o que ele fazia também demandava esforço, logo, também era um trabalho.

Tinha um sonho esse sujeito: ter sapatos sociais marrons. Nunca foi ambicioso, nem gastava seu dinheiro em drogas caras. Gostava de uma pinguinha cotidiana e um baseado de vez em quando. Guardava o que sobrava dos seus dias em uma reserva pessoal – quando não era usado pra alimentação do dia seguinte, ia pro estoque “dos sapatos marrons”. Nunca Nóbrega precisou resgatar o dinheiro lá aplicado para alimentação, álcool ou qualquer outra coisa; aparentemente era um bom administrador e seu negócio ia bem.

Por ser sua única ambição, não queria ele qualquer sapato. Queria um realmente elegante, brilhante, confortável. E precisaria também de graxa e escova para mantê-lo com qualidade.

Amanhecia o dia e Nóbrega acordava com cantos de pássaros e buzinas de carros fumacentos. Como adorava suas manhãs! Levantou entusiasmado e foi logo abordando uma dama de belas curvas e duas crias. Conseguiu dois reais de uma só vez.

O negócio era cada vez mais rentável, logo teria seu sapato.

Até o término daquele dia, já tinha conseguido cerca de 75 reais, 25 bancaram seu almoço e sua janta, 3 sua pinga e o restante foi pro estoque.

Acham que tinha pouco nesse estoque? Imagine com esse rendimento diário líquido o quanto Nóbrega já tinha guardado. Tinha dezenas de milhares de reais? Não. Passou por um período difícil uma vez, sem muita segurança, e o que não gastava no mesmo dia acabava sendo roubado.

Há dois meses, entretanto, Nóbrega conseguiu estabelecer um porto seguro e lá armazenava seu dinheiro. Já tinha uns 2000. Puxa, que sapato ele compraria! Mas queria guardar mais, queria o melhor sapato!

Eis que um dia, caminhando por um beco da cidade em busca de um traficante que lhe vendesse sua erva adorada, encontra um executivo muito bem vestido falecido. E o que calçava tal executivo? Um belíssimo par de sapatos marrons! Rapidamente nosso herói o provou – e serviu. 2000 reais de economia! Mas, tinha o executivo um cinto que combinasse com o sapato? Tinha. Enrolado em seu pescoço e todo danificado pelo esforço do algoz em sufocar o executivo e do executivo em salvar sua vida.

Já com meias marrons que também jaziam no corpo e os sapatos marrons que seu coração conquistaram, havia agora outra meta de vida ao nosso caro Nóbrega: um cinto que combinasse. O mais bonito, elegante e confortável já visto!